



# Sistemas de gestão de carteiras: Quais e porquê?

SERVIÇO DO PROVEDOR E QUALIDADE DA PLATAFORMA: ESTES SÃO OS DOIS PONTOS QUE AS ENTIDADES NACIONAIS PRIVILEGIAM QUANDO TÊM DE ESCOLHER O SISTEMA DE GESTÃO DE CARTEIRAS QUE INTEGRAM NO SEU DIA-A-DIA.

**E**lemento invisível aos olhos dos clientes, os sistemas de gestão de carteiras são peças essenciais naquilo que é a atividade de gestão de ativos. Os desafios ao nível das obrigações legais e de reporte, bem como de transparência e qualidade da informação da gestão das carteiras dos clientes, aos quais as entidades nacionais têm que dar resposta, têm vindo a aumentar. É, portanto, cada vez mais fundamental que possuam um

sistema completo que permita fazer face a estas questões e a muitas outras. O enquadramento atual exige, assim, que as entidades sejam capazes de escolher acertadamente não só a plataforma que lhes permitirá “dar vida” à sua atividade – possuindo as ferramentas e funcionalidades necessárias –, mas também um fornecedor cujo serviço responda de forma rápida e eficaz às suas necessidades.

Como tal, procurámos perceber as escolhas das entidades nacionais relati-

vamente ao sistema de gestão de carteiras que integram no seu dia-a-dia: que sistema utilizam e quais os motivos que as levaram a optar pelo mesmo. Das seis gestoras que acederam ao nosso pedido, apenas uma delas optou pelo desenvolvimento de uma solução interna – o Banco Carregosa –, enquanto que o SGC parece ser o sistema predominante. De facto, o BBVA Portugal, a Caixagest, a GNB Gestão de Ativos, a Montepio Gestão de Activos e a Santander Asset Manage- ▶



ment são as entidades cuja escolha recaiu sobre o sistema fornecido pela Longo Prazo, no qual confiam há vários anos.

### Vantagens

Assim, o BBVA Portugal, que utiliza o SGC para as diferentes áreas de negócio há cerca de 20 anos, enumera factores fundamentais como “a garantia total de compliance com os diversos reguladores, segregação de funções, serviço ao cliente e um controlo permanente e sistemático através de um elevado nível de automatismo, capacidade de rastreabilidade das operações e dos utilizadores” enquanto elementos fundamentais para o desenvolvimento da sua atividade. Para além destes, refere também que “a evolução da aplicação veio potenciar a utilização de novos módulos, nomeadamente o reporte ao cliente”. Já a Caixagest destaca a equipa de desenvolvimento do SGC, “que tem garantido robustez e a evolução da aplicação, em particular no atual cenário de evolução legislativa, fiscal e regulamentar”.

Do lado da GNB Gestão de Ativos o destaque vai para a solidez do SGC e para o facto de ser uma plataforma user friendly, com um sistema completo e integrado, que permite “assegurar obrigações

de registo, comunicação de instruções de liquidação aos bancos depositários/custódia, valorização, contabilização e reporte legal e contabilístico”. A entidade valoriza, ainda, funções como “o robusto sistema de query aos dados registados e a capacidade de efetuar agendamentos, possibilitando a gestão dos tempos de vazio”. O suporte técnico providenciado pelo fornecedor e a sua experiência são outros dos factores fulcrais para a entidade.

Quem refere a evolução da aplicação no sentido de fazer face às necessidades de gestão das várias tipologias de carteira é a Montepio Gestão de Activos, em particular ao nível “das alterações legais e respetivo reporte”. Por outro lado, a Santander Asset Management utiliza o SGC há 18 anos, sendo que a satisfação com o desempenho do mesmo e com o apoio prestado pela software house é inegável,

## Das seis gestoras que acederam ao nosso pedido, apenas uma delas optou pelo desenvolvimento de uma solução interna

uma vez que não encontram nenhum software que seja “tão completo”.

### Plataforma própria

A criação da sociedade ‘Coollink’ no ano de 2007 foi o caminho seguido pelo Banco Carregosa, que viu vantagens no desenvolvimento interno de uma plataforma própria – o Coolbiz. “A utilização de uma aplicação única, que inclui sistemas de back-office e de front-office, resulta em menores custos e maior flexibilidade”, justificam. A entidade, que vê a personalização como um “valor fundamental”, acredita que esta é “uma aplicação flexível e que considera as características idiossincráticas de cada entidade”. Por outro lado, a evolução das necessidades das instituições de crédito em geral levaram a que nos últimos anos esta plataforma tenha sido dotada de novas valências. ■